

A Rota do Dragão

Ao longo de uma faixa de terreno de 3kms de comprimento, correndo (aparentemente exatamente) sobre o Rift da Terceira (uma falha vulcânica separando o Plateau dos Açores da Placa tectónica Eurasiática) que progride na direcção NE/ESSE, guarnecida por séries de afloramentos surgindo dos flancos da Serra do Cume – torna-se surpreendentemente estranho encontrar entre eles, nas formas das rochas, figuras de personagens arquetipais como se fossem reminiscências de antigas parábolas.

Sendo o “Dragão” o mais notável – um personagem cujo sistema de codificação permite comparar a actividade electromagnética resultante das Placas Tectónicas com as “Lay lines”, ou “Linhas do Dragão”, ganha com este paralelo simbólico o crédito à força atribuída ao “Dragão”, como criatura mítica. É possível encontrar localmente uma variedade destes sinais secretos inspirados (e construídos) nas paisagens da Ilha, cada um deles usando um estilo diferente, mas todos falando uma linguagem de tempos e locais distantes.

Nas paisagens da Terceira, enquanto o Dragão do Grupo 1 é inspirado pelo domínio do feminino, o do Grupo 4 inspira-se no lado animalesco, como é possível ver no megalito do topo da colina.

Marcando o centro da “linha do Dragão”, o Grupo 4 é rico em simbolismo, começando pela figura principal – um estranho monólito. Visto de diferentes ângulos, esta rocha terá sido esculpida para coincidir com a lenda, como acontece com várias outras. A figura simbólica da rã (um animal sagrado para os Romanos, e outros anteriores) é a figura que se destaca quando vista de Este, Norte e Oeste. Mas entrando na sua área pelo lado Sudeste, a cabeça do Dragão torna-se espantosamente real, vista de perfil – como um gigantesco réptil voador. Os ossos da cabeça em relevo, com dois pequenos cornos e a boca, são notoriamente reais. Porém o mais assombroso é o olho: profundamente escavado na rocha, não esquecendo pestanas e rugas, expressa o princípio simbólico do “poder do conhecimento” atribuído a este animal e aos reptéis em geral, a começar pela bíblica tentação sofrida por Eva – através da serpente – e reforçado pelo significado da palavra Drakon” (aquele que sabe/vê tudo).

Outro importante elemento está presente na rocha vizinha, a Norte: uma pia escavada na superfície horizontal, dentro da qual foi desenhada e esculpida em círculo abaixo da beira a figura de um Dragão.